

# Coluna do Castelo

## JORNAL DO BRASIL Pode ser semente do separatismo



**A** Câmara dos Deputados, como se sabe, reúne os representantes do povo e o Senado os representantes dos estados. Por isso os senadores são três por estado em respeito ao princípio federativo. Já os deputados são tantos — ou deveriam ser — quantos quocientes eleitorais couberem nas circunscrições estaduais. O quociente obtém-se com a divisão do número de eleitores pelo número de deputados. Por isso São Paulo deveria ter mais de 70 deputados e o Amapá possivelmente nenhum.

Os grandes estados têm se rebelado contra a distribuição determinada pela Constituição, a qual limita o número de representantes por estados. São Paulo não pode ter mais de 60 e os estados pequenos, mesmo os menores, não podem ter menos de oito. Disso resulta que o eleitor do Amapá, de Tocantins, de Roraima, de Rondônia, do Acre, é super-representado na Câmara e o eleitor de São Paulo, do Rio e de Minas é sub-representado. Essa distorção é antiga mas o regime militar a agravou, ampliando a margem de representação dos pequenos estados, sua base natural, que tentava preservar e ampliar.

Os grandes estados têm sido impotentes na sua tentativa de liquidar semelhante distorção. Eles, reunidos, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, têm dois terços da população, produzem dois terços do PIB, têm dois terços dos alfabetizados, etc., mas na Câmara dos Deputados mal ultrapassam o terço da representação. A grande maioria é constituída de deputados eleitos no Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Essa maioria bloqueia a tentativa de correção e geralmente o faz com o apoio do governo federal.

Há poucos dias, em Brasília, ouvimos de um minis-

tro do Supremo Tribunal Federal que isso pode ser “a semente do separatismo”. Outro ministro do Supremo, que já passou pelo Congresso, opinou que isso envolve também a qualidade da representação e lembrou que o Senado ficaria melhor com dois representantes por estado. Três já lhe parece excessivo. Um senador, presente — esse pode ser nomeado por não ter a qualidade egrégia dos seus interlocutores —, Andrade Vieira, do Paraná, apontou outro erro na composição da Comissão Mista de Orçamento, hoje integrada por 120 parlamentares e 80 suplentes, o que lhe afeta a eficiência e lhe reduz o poder.

Um quarto interlocutor, o ministro Carlos Garcia, secretário da Administração, lembrou que nos Estados Unidos, de dez em dez anos, é reavaliada a distribuição de parlamentares pelos diversos estados da Federação. Lá, a Câmara tem um número fixo de deputados e, de acordo com o censo decenal, redistribui-se a representação conforme as migrações e os crescimentos regionais. Ultimamente, Califórnia e Texas têm aumentado seu número de deputados e Nova Iorque tem visto sua bancada diminuir. Garcia não soube esclarecer se a legislação americana assegura um mínimo de representação por estado, mas acha que isso não acontece lá. E se há representantes dos diversos estados isso refletiria melhor equilíbrio na distribuição populacional.

Ainda o senador Andrade Vieira lembrou que o Nordeste está presente nas favelas do Rio e de São Paulo. E mesmo nas de Curitiba, cuja boa qualidade de vida não tem excluído o aumento do número de favelados. Por aí a população nordestina faria a correção, assegurando sua presença na assembléia política.